

MINISTÉRIO EXTRAORDINÁRIO PARA A COORDENAÇÃO DOS ORGANISMOS REGIONAIS  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE  
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ASPECTOS  
SÓCIO-ECONÔMICOS E SANITÁRIOS  
DOS FULNI-Ô DE ÁGUAS BELAS  
— PERNAMBUCO

MABEL DE CERQUEIRA VIANNA  
TÉCNICO EM PROGRAMAÇÃO DE SAÚDE

R E C I F E  
DIV. DOCUMENTAÇÃO

1 9 6 6

CEDI - P. I. B.  
DATA 05/08/86  
COD. FUD03

## SUMÁRIO

PREFACIO DO AUTOR .....	7
PARECER DO IJNPS .....	9
1. INTRODUÇÃO .....	11
2. DESCRIÇÃO DA AREA	
2.1 — Aspectos históricos e geográficos .....	15
2.2 — Os diferentes equipamentos .....	19
3. DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO	
3.1 — Aspectos demográficos .....	29
3.2 — Diferentes níveis da população .....	32
4. ASPECTO SOCIAL DA VIDA FULNI-Ô	
4.1 — O dialeto Fulni-ô e outros elementos culturais .....	37
4.2 — Crenças e mitologia Fulni-ô .....	38
4.3 — Costumes .....	39
5. PROBLEMAS SANITARIOS	
5.1 — Problemas relacionados com as condições do meio físico .....	41
5.2 — Problemas relacionados com o grau de urbanização .....	42
5.3 — Problemas relacionados com a habitação .....	45
5.4 — Nível sanitário da população .....	46
5.5 — Crenças e hábitos com relação à saúde .....	48
5.6 — Medicina popular .....	48
6. CONCLUSÕES .....	49

ESTA EDIÇÃO  
FOI REVISTA E  
NORMALIZADA  
PELA DIV. DE  
DOCUMENTAÇÃO  
DA SUDENE EM  
MAIO DE 1966

## PREFÁCIO DO AUTOR

Muito se tem falado a respeito da reduzida resistência orgânica dos indígenas brasileiros à variada gama de agentes etiológicos de que são portadores os indivíduos de raça branca. O contingente aborígene, não tendo tido oportunidade de uma adaptação progressiva, estaria condenado ao aniquilamento em consequência de seus contactos com o restante da população do país. Tal afirmação, ainda que encerre conceitos verdadeiros, baseia-se em observações empíricas, de vez que nenhum estudo foi realizado, pelo menos no Brasil, que justifique o desaparecimento das comunidades tribais como resultante deste fator, analisado isoladamente.

O presente trabalho, levado a efeito em 1961, é uma tentativa de relacionar as condições sócio-econômicas e culturais com os baixos níveis de saúde observados nos aldeamentos indígenas, valendo também por uma resposta isenta de fatalismo à questão que nos sujeita à triste realidade do desaparecimento de mais um grupo autóctone da paisagem nordestina.

A natureza e a finalidade desta pesquisa, circunscrita à coleta de dados básicos para a implantação de um programa de assistência médico-sanitária do DNERu, limitaram, necessariamente, a abordagem do problema, pelo que deixaram de ser considerados outros ângulos, de cuja análise resultaria uma visão mais ampla da realidade social em que se acham inseridos os fenômenos por nós observados. É fora de toda dúvida que sua complexidade oferece imensas possibilidades para a elaboração de um trabalho exaustivo e tanto quanto possível completo.

Esta resposta, ou tentativa de reposta, se quiserem, conquanto ainda imprecisa, vale todavia, quanto outro mérito não tenha, por uma afirmação de responsabilidade, como integrantes que somos de um tipo superior de civilização.

E a consciência dessa responsabilidade implica em reconhecer que a inteligência e a vontade do homem — ser histórico por definição — são por sua vez e até certo ponto, fatores decisivos na sucessão dos acontecimentos em que participa, ao mesmo tempo, como agente e paciente, como objeto e sujeito da evolução histórica.

*Ilmo. Sr. Diretor Executivo do Instituto Joaquim Nabuco  
de Pesquisas Sociais*

*Recife, 4 de agosto de 1962*

*Prof. Mauro Mota:*

*Li com atenção o Relatório da Pesquisas Sócio-Econômico-Sanitária, realizada na Aldeia Fulni-ô, do Pôsto Indígena General Dantas Barreto - Águas Belas, Pernambuco, que me foi entregue para estudo e para que me pronunciasse sôbre a possibilidade de ser publicada por êsse Instituto.*

*Sor de parecer que se trata de trabalho sério, realizado in loco, baseado em dados colhidos diretamente sôbre as condições condições sociais, econômicas e sanitárias da população indígena Fulni-ô, aldeada no município de Águas Belas, Pernambuco.*

*Pela verificação das analogias e dos contactos, sabe-se hoje que se trata de uma cultura em mudança. Pelos elementos recenseados estatisticamente e por algumas sugestões apresentadas, sou de opinião que o trabalho se integra nos seus objetivos dêsse Instituto, especialmente na parte que se refere às condições de ajustamento do homem às zonas rurais. Para ser publicado, aconselharia que o trabalho voltasse às mãos da autora, a fim de que fôsse atualizada a parte relativa ao culto e práticas religiosas do "Ouricuri".*

*Atenciosamente,  
Waldemar Valente*

## 1. — INTRODUÇÃO

A Seção de Educação Sanitária do "Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães" (D.N.E.Ru.) realizou, concomitantemente, uma Pesquisa Experimental Tracomológica e um levantamento Sócio-Econômico e Sanitário, com a finalidade de colher dados referentes às condições de vida dos índios Fulni-ô, máxime sob aqueles aspectos que, direta ou indiretamente, se relacionam com a disseminação das endemias rurais, especialmente de Tracoma.

Os dados de que nos servimos foram colhidos "in loco". Utilizamos fichas de inquérito contendo questionários sobre os vários ângulos da pesquisa. Também nos valem de informações colhidas em livros especializados ou fornecidos por entidades que atuam na localidade.

Por motivos superiores, a pesquisa foi encerrada antes de concluída. Foram entrevistadas apenas 75% da totalidade das famílias aldeadas, sendo que 47% das entrevistas foram realizadas no local reservado ao culto ouricuriano, e as restantes no aldeamento General Dantas Barreto. O trabalho assim dividido — Aldeia e Ouricuri — possibilitou um estudo comparativo da situação sanitária nesses dois locais de residência da tribo. Teremos oportunidade de observar, no desenvolvimento deste trabalho, a importância do Ouricuri nos vários aspectos focalizados.

## 2. — DESCRIÇÃO DA ÁREA

### 2.1 — ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

#### 2.1.1 — Localização, superfície e acidentes físicos

O município de Águas Belas está situado na zona fisiográfica do Sertão, a 273 km. de distância da capital do Estado de Pernambuco, em linha reta.

Zona de transição climática dos tipos BSHs" e AS', com fraca predominância do primeiro. Semi-árido, quente.

O município está compreendido no Polígono das Sêcas. Sua área é de 2.413 km<sup>2</sup>, tendo a sede 362.790m<sup>2</sup>, aproximadamente.

Limita-se ao norte com os Municípios de Buíque e Pedra; ao sul, com Cacimbinha; a oeste, com Santana do Ipanema (AL); a leste, com Bom Conselho; a oeste, com Santana do Ipanema e Inajá.

A região de Águas Belas é cortada de norte a sul pelo rio Ipanema, que drena para o São Francisco numerosas ribeiras. Os riachos são também numerosos. Durante os meses de verão secam, ficando o abastecimento d'água limitado aos açudes, barragens, poços e cacimbas; mas, ao caírem as primeiras chuvas, logo os cursos d'água se normalizam. (Vide mapa anexo, n.º 1).

### 2.1.2 — Dados históricos sôbre a região

O povoamento da região de Águas Belas está intimamente ligado aos fatos históricos que deram origem às lutas e litígios entre índios e brancos colonizadores.

Os selvícolas que habitavam o sertão eram nômades e viviam em constantes lutas com os colonizadores portugueses.

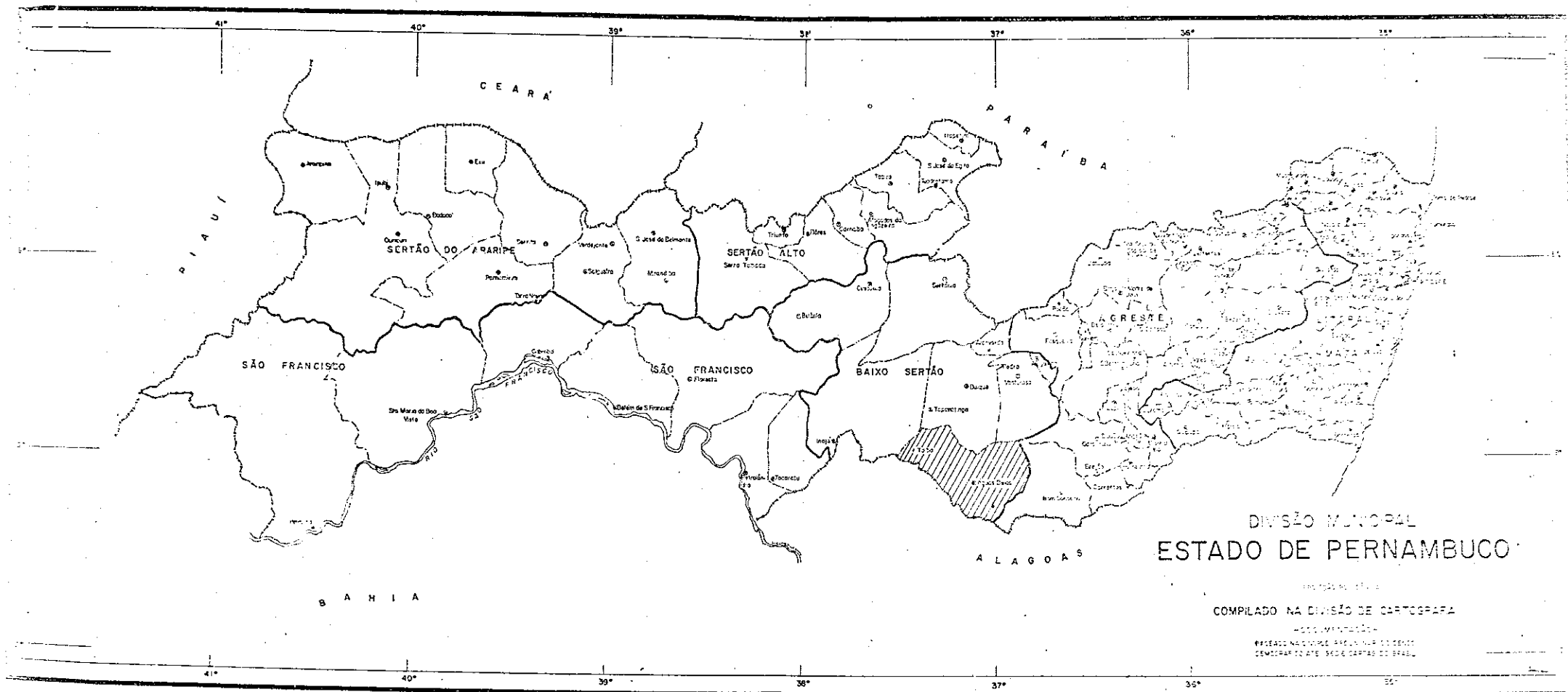
A Coroa entendeu que o melhor seria aldeá-los. Entre eles estavam os índios da tribo Fulni-ô ou Carnijó, como também são chamados. Em 1700 o Governo mandou lavrar Alvará determinando que todo o Aldeamento fôsse composto de pelo menos 100 casais. A cada aldeia foi doada, por determinação dêsse mesmo Alvará, uma légua quadrada de terra.

Este Alvará, com força de lei, não teve execução imediata. Em 23 de maio de 1703 foi redigida uma Carta Régia determinando que cada aldeamento recebesse uma légua quadrada de terra. Também não teve execução. Donatários e sesmeiros não queriam ficar sem as terras que antes das Cartas Régias e do Alvará lhes pertenciam. Nova Carta Régia foi escrita de 5 de junho de 1705, assinada pela Rainha da Grã Bretanha, Infanta de Portugal.

Os Fulni-ô foram, então, aldeados no sítio onde está localizada a cidade de Águas Belas. As perseguições acentuaram-se e os índios tiveram que abandonar suas terras, indo refugiar-se na caatinga e em outros lugares mais distantes, a salvo da cobiça dos civilizados, que se aproveitavam da deserção dos índios para tomar-lhes as terras cultivadas.

Em 1875 o aldeamento foi considerado extinto, voltando as terras para o domínio do Governo. Os alienígenas, no entanto, apossaram-se ilegalmente dessas terras, embora muitos Fulni-ô ainda permanecessem em Águas Belas.

O Governo provincial, no ano de 1876, em vista das lamentáveis ocorrências, mandou demarcar as terras doadas aos Fulni-ô por Cartas Régias e Alvarás, dividi-las em lotes de 30

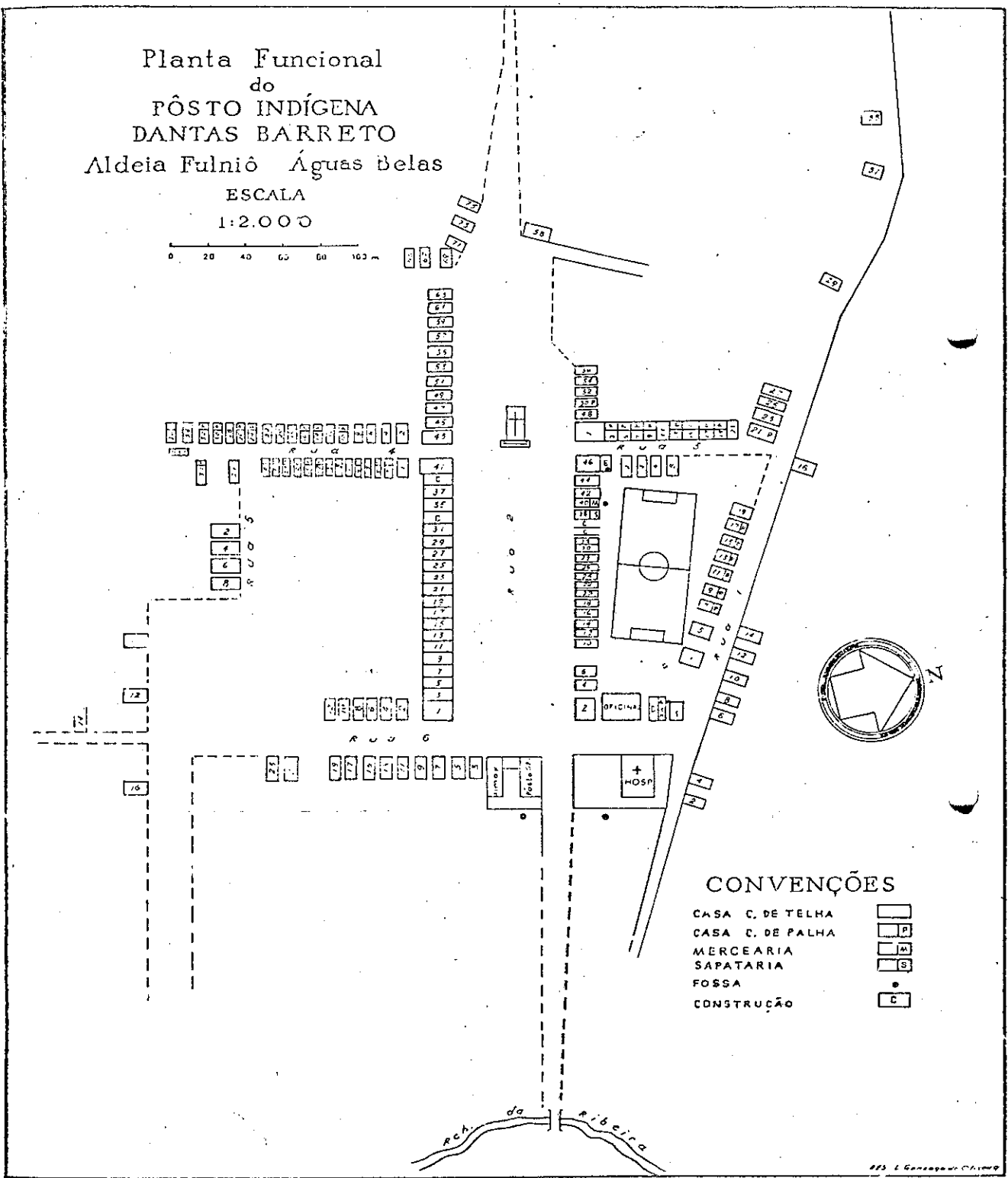
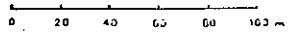


DIVISÃO MUNICIPAL  
ESTADO DE PERNAMBUCO

COMPILADO NA DIVISÃO DE CARTOGRAFIA  
PRESIDÊNCIA DO GOV. ESTADUAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE STATÍSTICA E GEOGRAFIA



Planta Funcional  
do  
PÔSTO INDÍGENA  
DANTAS BARRETO  
Aldeia Fulniô Águas Belas  
ESCALA  
1:2.000



- CONVENÇÕES**
- CASA C. DE TELHA
  - CASA C. DE PALHA
  - MERCEARIA
  - SAPATARIA
  - FOSSA
  - CONSTRUÇÃO

hectares e devolvê-las às famílias indígenas. Assim, mesmo as contendas continuaram até mesmo depois da fundação do Posto General Dantas Barreto do Serviço de Proteção aos Índios (1924).

No começo deste século o aldeamento foi transferido para o local onde, posteriormente, foi instalado o posto indígena, permanecendo aí até os dias atuais.

### 2.1.3 — Subdivisão da área

As aglomerações urbanas do município são: a cidade de Aguas Belas e duas vilas — Iati e Itaíba.

A zona rural conta alguns povoados, numerosos lugarejos e propriedades rurais.

A Aldeia Fulni-ô é uma zona caracterizadamente residencial. Está situada a uma distância de 1km, aproximadamente, da sede do município (mapa inédito da aldeia Fulni-ô, anexo n.º 2).

## 2.2 — OS DIFERENTES EQUIPAMENTOS

### 2.2.1 — Equipamento residencial

a) — **Propriedade da casa**: as casas da aldeia são em sua totalidade propriedade do SPI, com exceção dos mocambos de palha.

b) — **Tipos de construção**: na aldeia o tipo dominante de construção é o de taipa; em seguida, o de alvenaria; por fim, o de mocambo de palha de um só cômodo, sendo fato comum a promiscuidade. No Ouricuri, 83% das casas são de palha. A promiscuidade é, ali, total. Essas habitações são reconstruídas todos os anos, quando a tribo se reúne para as celebrações do misterioso culto ouricuriano, assunto do capítulo 4 deste relato. (Vide gráfico anexo n.º 3).



Casas da Aldeia. (Propriedade do Serviço de Proteção aos Índios).

c) — **Condições internas da habitação:** geralmente as casas não oferecem o mínimo de conforto e de salubridade exigido para que possam os índios de Águas Belas receber a denominação sociológica de civilizados, como são considerados.

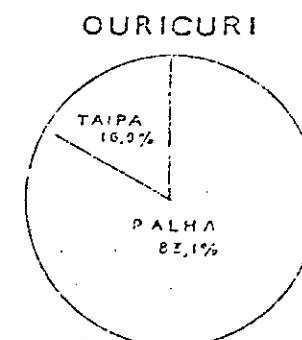
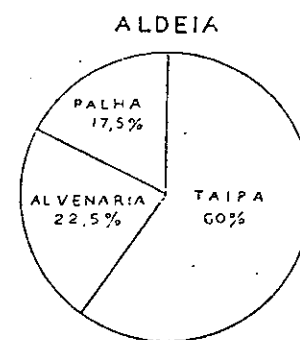
O mobiliário é, em 90% das habitações, o que há de mais rudimentar. Consta apenas de um banco, de uma ou duas camas de vara — girau — esteiras de palha de ouricuri e um pilão.

O tipo de fogão mais comum é a chamada trempe — três tijolos ou pedras dispostos no solo, em forma triangular. Sobre essas pedras é colocada a panela de barro, que é aquecida com fogo de lenha.

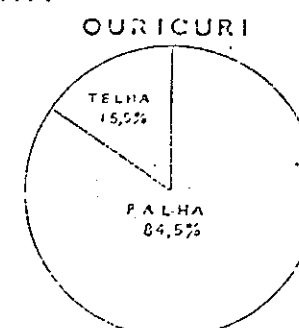
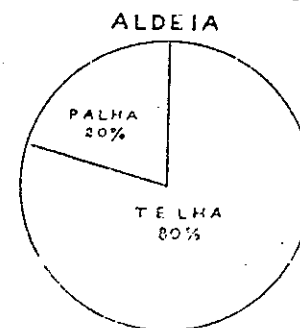
Os leitos existentes são na proporção de um para duas pessoas. Os tipos mais comuns: camas de vara, esteiras, redes e, em número reduzido, camas de lastro, tipo patente.

## NIVEL RESIDENCIAL TIPOS DE CONSTRUÇÃO 1960

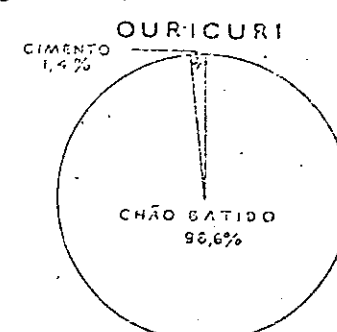
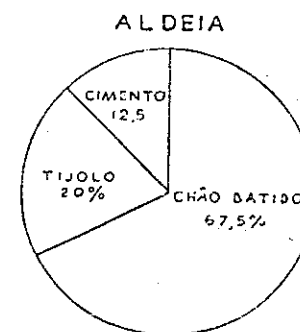
### PAREDES



### COBERTURA

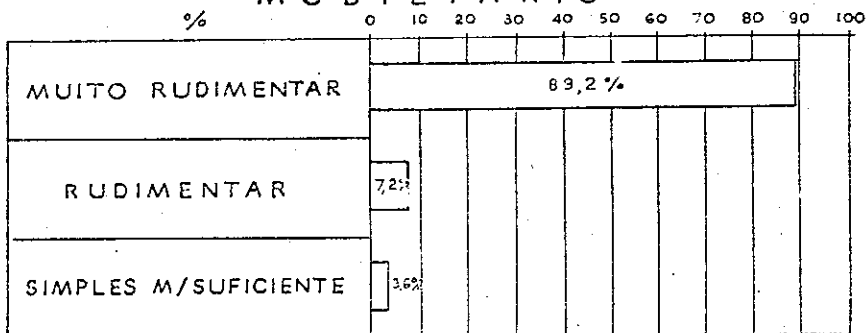


### PISO

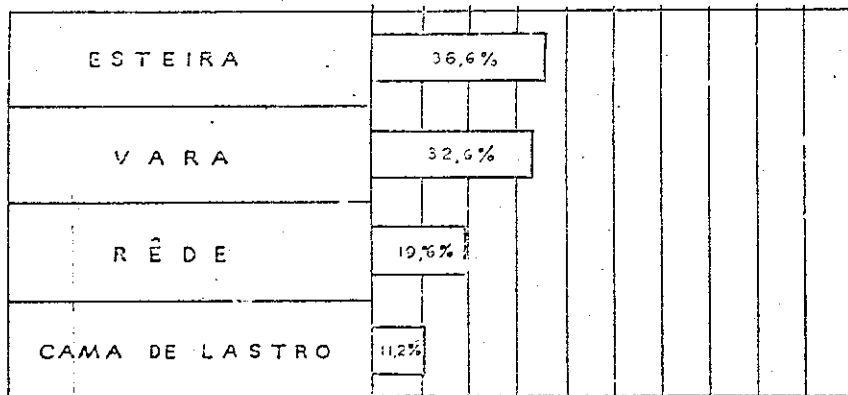


## CONDIÇÕES INTERNAS DA HABITAÇÃO 1960

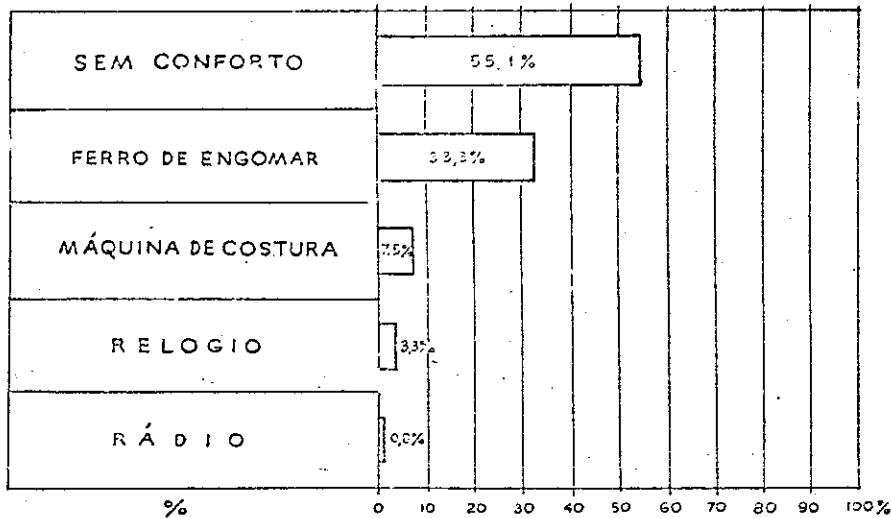
### MOBILIÁRIO



### LEITOS



### CONFORTO DOMÉSTICO



Mais da metade dos entrevistados não conhecem o que podemos considerar conforto doméstico. (Vide gráfico anexo n.º 4).

### 2.2.2 — Equipamento comercial

A comunidade tribal não dispõe de comércio próprio. Todos os artigos são adquiridos na feira semanal de Águas Belas. Apenas o comércio de calçados é efetuado na aldeia, na oficina artesanal que ali funciona. A feira também serve de escoamento para a pequena indústria manufatureira de artigos de palha de ouricuri e agave.

### 2.2.3 — Equipamento administrativo

O Serviço de Proteção aos Índios é responsável pela administração em todos os setores: educacional, agrícola, de saúde. Funcionando ainda como cartório, exerce o controle dos movimentos migratórios e tem outras atribuições de proteção e assistência.

**Observação:** A Administração é caracterizadamente paternalista, não havendo participação efetiva da população nas promoções nos diversos setores deste Serviço, as quais, na maioria das vezes, não correspondem às necessidades primordiais da comunidade. Exemplificando: há completa ausência de equipamento médico-sanitário, quando o nível de saúde da população é dos mais baixos que se possa imaginar. Esta observação é comprovada pelo alto índice de mortalidade infantil, do que trataremos mais adiante.

### 2.2.4 — Equipamento educacional

a) — n.º de escolas: existe apenas uma escola primária, com capacidade para 100 alunos de ambos os sexos. Não há vagas.

b) — n.º de professores: duas professoras, ambas de nível primário.

c) — n.º de classes: não há divisão de classes. De acôrdo com o adiantamento do aluno, a professôra amplia o programa do currículo até atingir o 4.º ano. Isso é feito empiricamente, sem a orientação de um especialista e sem um critério pré-estabelecido.

d) — n.º de turnos: dois, um pela manhã e outro à tarde, o primeiro turno para os estudantes do sexo feminino e o segundo para os do sexo masculino.

e) — Características do prédio escolar:

Tipo de construção: alvenaria

N.º de salas: uma

Cutros cômodos: uma pequena sala para depósito de material em desuso.

f) — Condições sanitárias: por ocasião de nossa visita à escola, fomos informada de que não nos aproximássemos do local onde está localizada a privada. "Apesar disso, fomos até a porta da casinha e nos deparamos com o seguinte quadro: todo o piso do compartimento estava coberto por uma espessa camada de fezes, que, pela aparência, deveria estar ali desde o início das aulas. Verificamos, então, que não era água o que faltava, mas simplesmente educação.

g) — Aproveitamento escolar: o aproveitamento escolar é pouco. O método obsoleto de ensino, a incapacidade das professoras e a falta de cooperação dos pais, em sua maioria analfabetos, eis os três principais aspectos negativos observados.

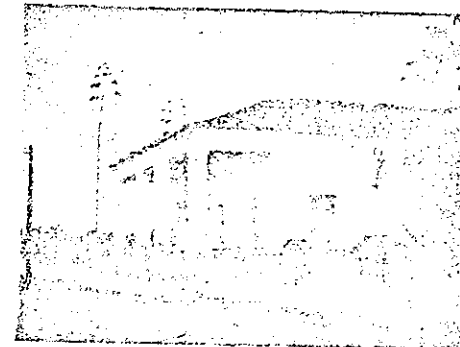
#### 2.2.5 — Equipamento recreativo

No aldeamento só existe um meio de diversão: o futebol. Danças só há por ocasião de um casamento ou outro acontecimento social de grande importância.

#### 2.2.6 — Equipamento sanitário

Todo o equipamento sanitário resume-se num hospital

com uma farmácia anexa. O hospital nunca funcionou e a farmácia é desprovida de medicamentos.



O Hospital.

Observação: no quadro de funcionários do Serviço de Proteção aos Índios não constam os cargos de Médico e Dentista. Na sede do município também não há médico. A população é atendida pelo farmacêutico local.

### 3. — DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO

#### 3.1 — ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

##### 3.1.1 — Classificação dos habitantes

O número total de índios do aglomerado residencial é de 651. Só estes foram atingidos pela pesquisa. Mas, segundo informações colhidas no SPI, o número total dos Fulni-ô, nas duas áreas, a residencial e a rural, é de aproximadamente 2.000.

a) — Por grupo de idade : 27,4 da população pesquisada é composta de crianças de 0 a 10 anos.

b) — Por estado civil : é bem difícil apresentar dados estatísticos sobre o número exato de “divórcios fáceis” — costume assás generalizado entre os Fulni-ô. Exemplificando : por ocasião das visitas domiciliares, observamos, com certa freqüência, que as crianças do casal entrevistado não eram filhos do mesmo leito, embora se dissessem os pais casados civilmente. Era manifesta a preocupação deles em esconder a verdade. Esta observação foi reforçada pelo testemunho do padre que dirige os serviços na freguesia.

Os dados aqui apresentados estão sujeitos a correções, pois talvez não correspondam à realidade, em vista do que foi dito. Em 111 famílias entrevistadas (75% do total) a estatística é a seguinte :

Casados (ato civil e religioso) .. .. .	55%
” (ato religioso) .. .. .	5%

Viúvos .....	20%
Amasiados .....	14%
Solteiros .....	6%

**Observação:** são mulheres 50% das pessoas solteiras e chefes de família. Os filhos são, em grande número, de paternidade ignorada.

c) — Por profissão: No aldeamento, as profissões são limitadas pelos poucos recursos que a região oferece e, principalmente, pelo baixo nível cultural da população sem escolas de preparação técnica e artesanatos. As atividades profissionais, como em toda zona rural do país, são primárias, em sua maioria.

TABELA N.º 1  
Profissão do Chefe de Família  
1968

Profissão	N.º	Percentual
Agricultores .....	73	48
Sapateiros .....	11	7
Manufatureiros de artigos de palha ..	52	34
Funcionários públicos .....	3	2
Barbeiros .....	3	2
Vaqueiro .....	1	1
Motorista .....	1	1
Pedreiro .....	1	1
Comerciante .....	1	1
Empregada doméstica .....	1	1
Marceneiro .....	1	1
Alfaiate .....	1	1
<b>TOTAL .....</b>	<b>149</b>	<b>100%</b>

### 3.1.2 — Natalidade e Mortalidade Infantil

As informações contidas na tabela n.º 2 foram obtidas em entrevistas com 111 famílias. Chamamos a atenção para o número de óbitos ocorridos no primeiro ano de vida.

Vemos que de 251 crianças mortas (46% do total de crianças nascidas) 57% morreram antes de completar um ano. As

causas de tão elevado número serão descritas na última parte deste relatório.

TABELA N.º 2  
Número de Filhos Nascidos e Mortos  
1960

Idade da Mãe	N.º de casos	Total de filhos nascidos vivos		Filhos mortos			Abortos	Gravidez
		Total	N.º por mãe	N.º Total	%	Mortos no 1.º ano de vida	N.º	Total
15-19	4	10	2	2	20	1	1	11
20-24	5	11	2	6	55	4	1	12
25-29	11	40	3	13	32	7	2	42
30-34	10	46	4	12	26	10	1	47
35-39	8	60	7	29	48	23	1	61
40-44	13	83	6	30	36	19	2	85
45 e mais	39	233	7	159	56	76	21	304
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>533</b>	<b>—</b>	<b>251</b>	<b>—</b>	<b>140</b>	<b>29</b>	<b>562</b>

### 3.1.3 — Migração e Estabilidade

Uma das causas principais da migração, embora de pequena atuação, é o desemprego, sobretudo, nos períodos de secas ou mesmo durante os verões normais. Os lugares preferidos são: Santana do Ipanema (AL), Garanhuns (PE), Palmeira dos Índios (AL) e Arapiraca (AL).

Do período colonial aos primeiros tempos da República, o movimento migratório foi mais intenso, motivado pelas perseguições de que falamos no início.

81% dos aldeados nasceram em Águas Belas; 12%, em Santana do Ipanema; 4% em Garanhuns; 3% nos municípios de Poço das Trincheiras e Bom Conselho.



### 3.2 — DIFERENTES NÍVEIS DA POPULAÇÃO

#### 3.2.1 — Nível Cultural

O nível cultural dos Fulni-ô é dos mais baixos já encontrados no país, em comparação com o de outras populações rurais, sem qualquer assistência educacional eficiente, o que deveria existir, embora rudimentar, no aldeamento do Serviço de Proteção aos Índios — S.P.I. — justificando, assim, sua denominação, e em cumprimento de sua finalidade, que é proteger e preparar o indígena brasileiro para uma perfeita integração na comunidade nacional.

TABELA N.º 3

Alfabetização dos Habitantes do Pôsto Indígena Dantas Barreto  
Aguas Belas - PE  
1960

Grau de Alfabetização	Adultos		Adolescentes		Crianças	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Analfabetos .....	215	79	41	63	40	82
Semi-Alfabetizados .....	1	0	7	11	5	10
Alfabetizados .....	53	20	17	26	4	8
S/informações .....	3	1	—	—	—	—
<b>TOTAL .....</b>	<b>272</b>	<b>100%</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>

#### 3.2.2 — Nível Econômico

Como não poderia deixar de ser, também é muito baixo o seu nível econômico, efeito e ao mesmo tempo causa do baixo nível cultural e das precárias condições de saúde acima referidas. Vivem da agricultura, mas as suas práticas de cultura são muito primitivas. Ignoram mesmo os processos mais empíricos de aproveitamento do solo.

São estes os produtos mais cultivados: feijão, milho, mandioca e algodão, este último em menor quantidade.

A pecuária está reduzida a uma centena de ovelhas e 30 cabeças de gado vacum.

Metade ou mais das terras pertencentes aos índios estão arrendadas a pequenos fazendeiros, pagando cada arrendatário de Cr\$ 10.000 a Cr\$ 20.000 anuais, de acordo com o valor e dimensões. O pagamento é feito, muitas vezes, mediante gêneros alimentícios. Quando chega a época do pagamento, muitos índios nada mais têm a receber. Na maioria dos casos, saem perdendo na transação.

Durante a permanência dos índios no Ouricuri, onde realizam os cerimoniais religiosos, o que ocorre durante três meses em cada ano, toda a atividade econômica é paralisada.

TABELA N.º 4

Salário Mensal do Chefe de Família  
1960

Cruzeiros	N.º de Pessoas				
	1 a 5	6 a 10	11 a 20	21 a 30	S/informações
200 a 1.000 .....	—	—	—	22	—
1.100 a 2.000 .....	—	—	—	23	—
2.100 a 3.000 .....	3	—	—	—	—
3.100 a 4.000 .....	—	—	—	—	—
4.100 a 5.000 .....	—	—	—	—	—
5.000 a mais .....	1	—	—	—	—
<b>TOTAL .....</b>	<b>4</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>45</b>	<b>4</b>

Por esse motivo, não podemos colher informações do salário mensal da população.

Para aqueles que não possuem terras, o problema da ocupação é bastante grave, principalmente nas épocas de estio. Dá-se, então, a emigração para os municípios vizinhos que oferecem maiores possibilidades de trabalho. As informações contidas na tabela n.º 4 foram colhidas em 54 famílias.

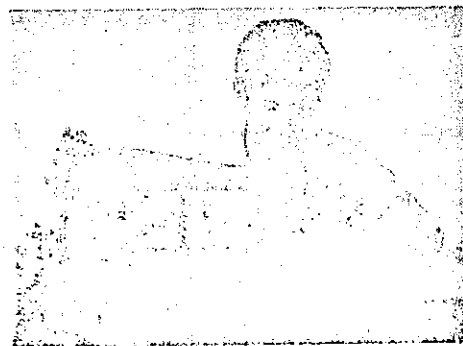
As mulheres dedicam-se, quase exclusivamente, à manufatura de artigos de palha de ouricuri (*Syagrus corenafa*. Mart.

Becc.). Confeccionam bôlsas dos mais variados modelos e chapéus de veraneio que nada ficam a dever aos importados da Itália e de outros centros lançadores da moda feminina; e esteiras e tapêtes artisticamente desenhados e tingidos com anilina, em côres vivas; espanadores, vassouras, chapéus de palha do tipo usado pelos homens da zona rural nordestina, são vendidos na feira semanal de Aguas Belas, proporcionando uma renda semanal de Cr\$ 300 a Cr\$ 500 per capita.

Para a confecção de espanadores e vassouras são utilizadas fibras de agave e caroá. Desta espécie de trabalho comumente se ocupam os homens.

O S.P.I. mantém em funcionamento uma pequena oficina para fabricação de calçados. O número de operários é reduzido, menos porque a oficina não comportaria mais de 20.

Indígena fulni-ô trabalhando na oficina de fabricação de calçados.



Funciona ainda um curso de corte, costura e bordados.

Em princípios dêste ano foi instalada uma "casa mortuária", anexa às oficinas.

### 3.2.3 — Delinqüência e Mendicidade

a) — **Delinqüência** — Dadas as condições de vida da comunidade tribal, sem educação, levando os Fulni-ô uma vida ociosa a maior parte do ano, realizando rituais pagãos e dando ao Cristianismo uma significação mitológica, não poderiam ter uma

concepção moral realmente cristã, embora se digam católicos praticantes.

A delinqüência, entre êles, não apresenta as características da que ocorre nas grandes cidades. Não há "gangs" nem "curras", mas, há dois anos, alguns índios foram envolvidos no tráfico de maconha, tendo sido apurada, em inquérito policial, sua culpabilidade. Outro aspecto deplorável é o homossexualismo. O alcoolismo é vício bastante generalizado, atingindo ambos os sexos. Tôdas estas observações foram devidamente comprovadas.

b) — **Mendicidade**: outro vício é a mendicância. Todos pedem, desde o dinheiro aos objetos de uso pessoal. Não é fácil saber até que ponto as necessidades e a fome os obrigam a isso. O certo é que estão viciados a pedir, sendo sempre atendidos, quer oficialmente quer pelas pessoas que visitam a aldeia. Também existe a chaga da prostituição.

#### 4. — ASPECTOS SOCIAIS DA VIDA FULNI-Ô

##### 4.1 — O DIALETO FULNI-Ô E OUTROS ELEMENTOS CULTURAIS

###### 4.1.1 — Linguagem

O dialeto falado pelos Fulni-ô tem o nome de Yatê, elemento êsse que, juntamente com as práticas religiosas e tradicionais, contribui para manter a unidade tribal. Os Fulni-ô, quando se comunicam entre si, falam unicamente o Yatê, principalmente em presença de estranhos, embora falem comumente o português.

###### 4.1.2 — Organização político-social

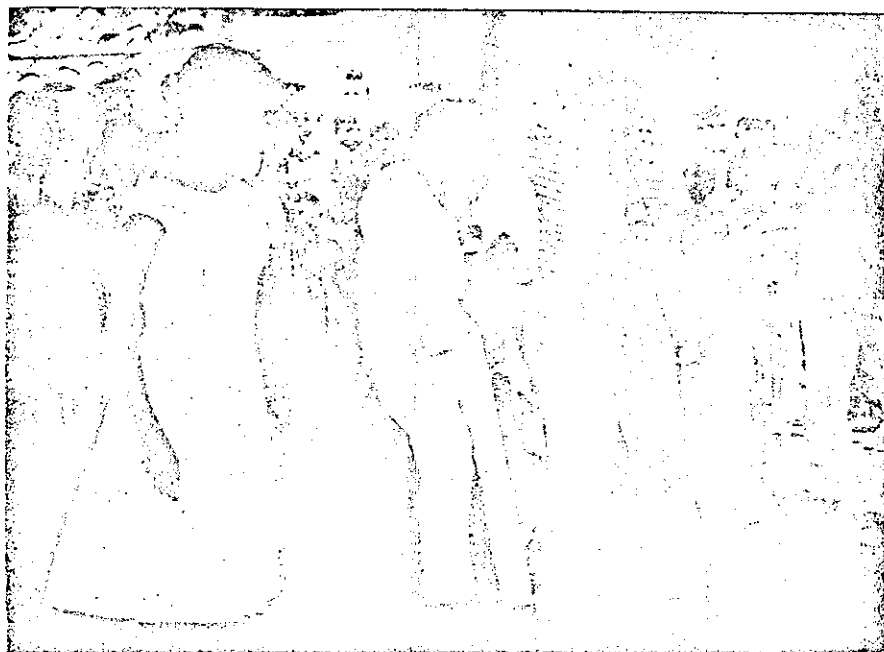
Segundo a classificação do prof. Estêvão Pinto, em sua "Etnologia Brasileira", os Fulni-ô estão divididos em cinco grupos ou clãs, os quais obedecem a uma hierarquia social. Outros dados sobre relações de famílias, importância e papel do pajé e do cacique nos rituais ouricurianos, fogem aos objetivos de nossa pesquisa.

Pelo abatimento físico dos índios, do que é sinal um sono incontrolável, concluímos que os rituais do Ouricuri são realizados durante noites inteiras, nos meses que ali permanecem (Fins de agosto até os primeiros dias de dezembro). Nos meses restantes o cerimonial é realizado apenas uma vez por semana.

###### 4.1.3 — Culto e danças tradicionais

Nos rituais ouricurianos é proibida a presença de pessoas

que não pertençam à tribo, mesmo em se tratando de índios de outras tribos amigas. O que ocorre durante as realizações de tais práticas constitui segredo absoluto. É de supor que sejam práticas pagãs, condenadas pela Igreja; daí o mistério que as envolve. Sabe-se, entretanto, que há uma dança denominada "toré". O "tore" dançado na aldeia em homenagem aos visitantes ou em festejos alienígenas, não é o mesmo dançado no Ouricuri.



"Toré", dança típica, por ocasião de uma festa de casamento.

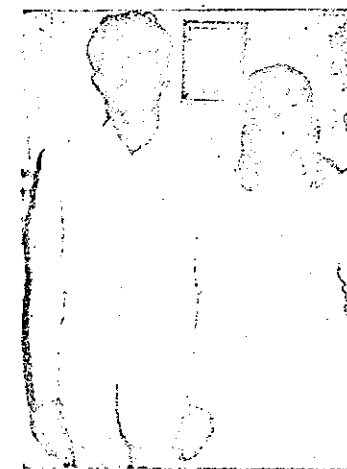
#### 4.2 — CRENÇAS E MITOLOGIA DOS FULNI-Ô

Este é um dos aspectos mais interessantes da vida tribal. São inúmeras as lendas contadas pelos membros da tribo. As atitudes dos Fulni-ô estão ligadas a crenças em seres mitológicos. As danças, tradicionais ou não, o ritual das curandeiras,

as pescarias, até a fundação de Águas Belas e outros fatos históricos, tudo tem uma interpretação mitológica. to do solo.

#### 4.3 — COSTUMES

Quanto aos costumes, pouco diferem os Fulni-ô dos demais habitantes da região. As influências externas, as sugestões da moda, são evidentes. Dançam em ritmos modernos, de modo a causar inveja a muitos cidadãos. Usam roupas esportivas e,



Casal de noivos fulni-ô.

aos domingos e feriados, vestem os melhores trajcs. Adotaram costumes da Igreja Católica: as noivas se vestem de branco, promovem festas anuais em homenagem à Padroeira da aldeia e festejam o Natal e São João.

## 5. — PROBLEMAS SANITÁRIOS

### 5.1 — PROBLEMAS RELACIONADOS COM AS CONDIÇÕES DO MEIO FÍSICO

#### 5.1.1 — O problema da água na região

a) No Ouricuri: A água servida à população é proveniente de um poço e de uma cacimba próximos ao local. O poço é aberto todos os anos. Após um mês de utilização, seca, ficando apenas a lama. Assim mesmo a população continua a servir-se das poças de água turva do lamaçal. A água para utilização doméstica é apenas coada, ficando a lama grossa sobre o pano colocado na boca do pote.

A cacimba, denominada “cacimba da prosa”, também não oferece condições de salubridade e não tem proteção contra os animais. É de sabor desagradável. Quando não é mais possível extrair água do poço, os índios têm que andar até Águas Belas, com o pote na cabeça.

b) Na aldeia: a água que abastece a aldeia é proveniente do olho-d'água, ao pé da serra de Comunati, e de um cacimbão, próximo ao Riacho da Ribeira — divisão da aldeia com a sede do município. O olho d'água abastece toda a cidade. É a melhor água do município, pelo menos em sabor e transparência. A água de gasto é proveniente do cacimbão, água poluída e talvez contaminada pelos animais. (Anexo gráfico n.º 5).

### 5.1.2 — Identificação das doenças

O tracoma é uma doença endemo-epidêmica. A incidência na comunidade é de 65,4%. Suas causas principais são: excesso de poeira, levantada por fortes ventanias, falta d'água e excesso de luz solar, promiscuidade nos dormitórios, o pó que se desprende da palha de ouricuri usada na confecção de esteiras, o hábito de trabalhar à noite, à luz de candeeiro de querosene, finalmente, o contacto de mãos sujas, sobretudo nas danças.

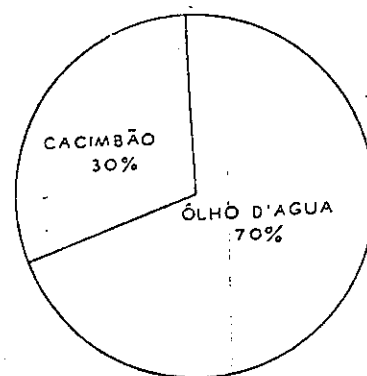
Sobre outras possíveis doenças não dispomos de quaisquer dados, vez que nenhuma pesquisa foi realizada até hoje nesse sentido, mas, pelos sintomas a que se referem os doentes, é de supor que as verminoses, não obstante lhes serem adversas as condições do meio físico, são endêmicas. Trata-se, portanto, de um problema da completa ausência de saneamento básico e de higiene.

### 5.2 — PROBLEMAS RELACIONADOS COM O GRAU DE URBANIZAÇÃO

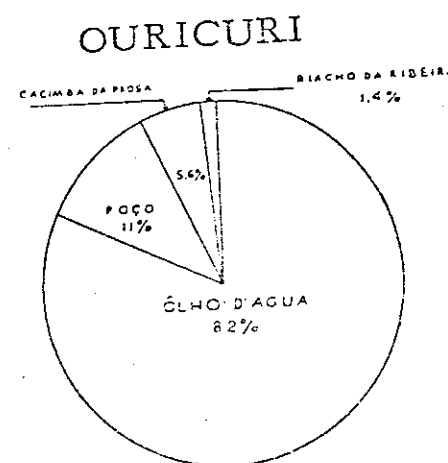
No setor sanitário nada foi feito dentro da mais elementar previsão urbanística. Não há remoção de dejetos, que são deixados em qualquer parte ao acaso das circunstâncias, na caatinga ou até mesmo nos quintais das casas.

Lixo quase não existe, pois não há sobras de alimentos, nem casca de frutas, nem latas velhas, papéis e caixas vazias. O pouco que existe é varrido para trás das casas. Essa ausência de lixo é explicável pelos poucos recursos financeiros. Dado o limitado poder aquisitivo da população, bem escassa é a demanda dos artigos de consumo, excluídos, quase completamente, os industriais. Os artigos de primeira necessidade são adquiridos na feira, em quantidade mínima, apenas o necessário para garantir a sobrevivência.

## PROCEDÊNCIA DA ÁGUA 1960



ALDEIA



### 5.3 — PROBLEMAS RELACIONADOS COM A HABITAÇÃO

a) **Conservação de alimentos**: a proteção dada aos alimentos é insuficiente. Não há armários, nem depósitos. Os alimentos ficam embrulhados em papéis, como vêm da feira. Quando em maior quantidade, são guardadas em sacos de pano.

b) **Condições de limpeza**: foram visitadas 111 casas. 71 (65%) sem o menor sinal de asseio, muitas até tresandando a matérias fecais e roupa suja.

Casas de limpeza regular, 27 (23%); 13 habitações apenas, ou seja 12%, podiam ser consideradas limpas.

c) **Promiscuidade nos dormitórios**: Com exceção das casas de alvenaria, nas quais o número de cômodos é maior, a promiscuidade é um fato generalizado. É uma das causas principais da incidência do tracoma, dos surtos de gripe e das epidemias, sobretudo da varíola. O problema agrava-se muito mais nas habitações do Ouricuri, as quais constam de um único cômodo.

TABELA N.º 5  
Promiscuidade Nos Dormitórios  
1969

N.º de cômodos	Aldeia		Ouricuri	
	N.º	%	N.º	%
Total de casas . . . . .	54	100	57	100
Casas de 1 cômodo . . . . .	20	37	52	91
"  "  2 cômodos . . . . .	20	37	4	7
"  "  3  "  . . . . .	4	7	—	—
"  "  4  "  . . . . .	8	15	—	—
"  "  5  "  . . . . .	1	2	—	—
"  "  6  "  . . . . .	1	2	—	—
S/informações . . . . .	—	—	1	2
Outros cômodos				
Cosinha . . . . .	33	61	1	2
Banheiro . . . . .	1	2	—	—

d) **Fossas e quintais:** Só há fossas sanitárias em duas casas residenciais, sendo uma delas do tipo chamado sêco. Os quintais são coletivos, raros são os terrenos cercados. Carneiros e porcos invadem livremente todos os quintais.

#### 5.4 — NÍVEL SANITARIO DA POPULAÇÃO

a) **Doenças e carências:** os dados que se seguem foram baseados em informações dos doentes. Algumas das doenças mais comuns; entre elas a diarreia, a gripe, o tracoma, assumem no Ouricuri, por vezes, proporções de verdadeiros surtos epidêmicos. Embora o tracoma seja uma das doenças mais graves, os doentes quase não se apercebem disso. Para eles só são doenças graves aquelas que fazem óbitos.

b) **Causas da mortalidade infantil:** as principais causas são conseqüências de parto e do regime alimentar. Os partos são feitos por “curiosas” da tribo, ignorantes das mais rudimentares noções de higiene e useiras de práticas primitivas. O leite materno é carecente de elementos nutritivos, pois as mães são anêmicas, mal alimentadas. Logo nos primeiros meses de vida a criança é alimentada com farinha de mandioca e milho.

TABELA N.º 6  
Queixas e Doenças Mais Comuns  
1960

Queixas e Doenças	N.º de Informações	Percentual
Afecções das vias respiratórias ..	58	25
Infecções dentárias .. . . . .	37	16
Cefaléia .. . . . .	32	14
Diarreia .. . . . .	24	10
Reumatismo .. . . . .	22	10
Tracoma .. . . . .	22	10
Febre .. . . . .	21	9
Tuberculose .. . . . .	6	3
Verminoses .. . . . .	4	2
Doenças de senhoras .. . . . .	3	1
<b>TOTAL .. . . . .</b>	<b>230</b>	<b>100%</b>

TABELA N.º 7  
Causas da Mortalidade Infantil  
1960

Causas	N.º de Informações	Percentual
Ignorada .. . . . .	35	42
Tétano umbilical .. . . . .	16	19
Diarreia-vômito-febre .. . . . .	13	15
Sarampo .. . . . .	10	12
Febre .. . . . .	3	4
Verminoses .. . . . .	2	3
Variola .. . . . .	2	3
Amigdalite .. . . . .	1	1
Erupção cutânea .. . . . .	1	1
<b>TOTAL .. . . . .</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>

Outras causas são: a água não fervida (raramente é servida água às crianças. E quando isso acontece, não é fervida); o hábito de lavar as crianças recém-nascidas na vasilha de lavar pratos; e a promiscuidade nos dormitórios.

As informações contidas na tabela n.º 7 foram fornecidas pelos próprios pais.

c) **Alimentação e dieta:** a alimentação habitual dos Fulni-ô consiste em feijão, milho, farinha de mandioca, miúdo de boi (visceras), peixe, café e rapadura. Apreciam carne de camaleão e de cobra. Caça, de modo geral — As mulheres não comem carne de veado, sob a alegação de que “faz mal à saúde”.

Conta-se que os índios comem carne putrefeita, às vezes, já no terceiro dia de decomposição. Não podemos verificar pessoalmente este fato. Verduras, que não plantam e de que não gostam, aparecem muito raramente.



### 5.5 -- CRENÇAS E ATITUDES COM RELAÇÃO À SAÚDE

Para os Fulni-ô quase tôdas as doenças são causadas pelas condições atmosféricas e climáticas, pelos astros e por Deus. Assim as gripes são em consequência da chuva, do banho, da frieza da noite ou do calor e da influência dos astros; as **dores uterinas** provêm da fôrça da lua, do chão quente; o **reumatismo**, de "pancadas de vento", do tempo e também da noite; **dor de dente**, do vento mau, da frieza, do tempo, da água quente. Outras doenças, como diarréia e verminoses, têm suas origens nas "comidas pesadas", no leite em pó e nas frutas. As verminoses também podem ser do sangue.

Para o tratamento dessas doenças utilizam remédios adquiridos na farmácia e, na falta destes, chá de ervas medicinais. Certas doenças têm nomes populares e ligadas a práticas supersticiosas, como o "mau-olhado", a "espinhela caída", afirmam eles que só os curandeiros da tribo podem curá-las.

Famílias há que jamais procuraram médico. Algumas pessoas informam que nunca o fizeram, por não coincidir a manifestação da doença com a presença do médico do município...

Em resposta à pergunta: — Que está faltando na localidade para melhoria de vida? De 111 entrevistados, 31 ou seja 29,4% disseram que era assistência médica e 28,5% que era trabalho.

### 5.6 — MEDICINA POPULAR

Entre as plantas curativas, as mais utilizadas são:

Nome comum	Nome científico	Indicações
Catingueira (raspa)	Caesalpinia Cardineriana Benth.	Tosse, dor de barriga.
Bom-nome	Eloedendron caulifolium	Menorragia.
Alecrim-bravo	Hypericum Laxiusculum St-Hill.	Dor do dente, mordedura de cobra.
Arruda	Ruta graveolens L.	Vermífugo.
Cabeça de negro	Anoma caribae Mart.	Doenças venéreas.
Erva cidreira	Meiassa officinalis Sim.	Estômago e sedativo.
Angico de campo	Piptadenia macro-carpa	Bronquite e espasmos.

### 6. — CONCLUSÕES:

**Reparos e sugestões:** Os Fulni-ô, apesar da atuação do S.P.I., durante quase trinta anos, ainda não estão integrados na vida nacional. É uma população marginal vivendo a dois passos da civilização e dela assimilando pouca coisa, raramente proveitosa.

A administração paternalista, as doações fáceis de roupas e material agrícola, habituaram os Fulni-ô a esperar sempre os favores alheios, certos de que todos que para lá se dirigem têm a obrigação de presentear-lhes.

Não há qualquer programa educativo sistematizado, nem preparação técnica, nem orientação moral. A Igreja pouco tem conseguido. Os Fulni-ô não assimilam a religião cristã, aceitando-a apenas em seu aspecto litúrgico, sem entender, contudo, sua significação.

Relativamente ao problema sanitário, de magno interesse para todos, a solução imediata seria um Convênio entre o S.P.I. e uma entidade de atuação no meio rural, como o Departamento Nacional de Endemias Rurais, o Serviço Social Rural, o Serviço Especial de Saúde Pública, etc. Sem essa medida preventiva de política sanitária, a extinção total dos Fulni-ô será um fato consumado em futuro próximo.

Se o interesse humano por si só não bastasse para justificar a providência, haveria ainda o argumento de ordem histórica em abono da preservação dos Fulni-ô "o mais conservativo grupo tribal do Nordeste", no dizer de Darcy Ribeiro.

Reformas gerais na estrutura do Serviço de Proteção aos

Índios já foram sugeridas. O que poderíamos fazer de nossa parte seria lembrar a êsse Serviço o dever de tomar conhecimento de publicações especializadas, nas quais encontrará planejamentos completos sôbre aculturação e transculturação do indígena brasileiro. Êsses planejamentos foram realizados por equipes internacionais de técnicos em assuntos educacionais. Continuar a ignorá-los é prova de incultura...

VIANNA, Mabel de Cerqueira

Aspectos sócio-econômicos e sanitários dos Fulni-ô de Águas Belas  
(Pernambuco). Recife, SUDENE, Div. Documentação, 1966.

40 p. 22 cm (Série : Pesquisa Social, n.º 1)